



CERVEJARIA INSANA PINHÃO: ANÁLISE DO CASE NA VISÃO NEO SCHUMPETERIANA

¹ Clara Rodrigues Pereira (Universitário Senai Cimatec) – clara.r.pereira@gmail.com; ² Marinice Santiago Acácio (Universitário Senai Cimatec) – marinicesantiago@yahoo.com.br; ³ Suédia Rosane de Lima Sales Souza (Universitário Senai Cimatec) – suedialima@hotmail.com; ⁴ Ingrid Winkler (Universitário Senai Cimatec) – ingrid.winkler@fieb.org.br; ⁵ Renelson Sampaio (Universitário Senai Cimatec) – renelson.sampa@gmail.com;

Resumo: O objetivo deste trabalho foi identificar os conceitos neo-schumpeteriano a partir da apresentação de um case de inovação, proporcionando correlacionar a teoria com o processo de desenvolvimento do produto inovador. Foi feita uma leitura do texto buscando identificar os conceitos existentes e posteriormente uma análise destes com base na teoria. Foram identificados alguns conceitos que compõem a origem das inovações de Schumpeter, eles são: a conquista de novas matérias-primas, a introdução de um novo bem, a introdução de um novo método de produção, o estabelecimento de uma nova organização, o crédito, o lucro, a inovação e o crescimento econômico.

Palavras-Chaves: inovação; cervejaria; matéria-prima; pinhão.

INSANA-INSANA BREWERY PINHÃO: CASE ANALYSIS IN NEO SCHUMPETERIAN VISION

Abstract: The objective since work is to identify and analyze the neo-schumpeterian concepts in a real situation. A reading of the text was made to identify the existing concepts and later an analysis of these concepts based on the theory. Many of the concepts that make up the origin of Schumpeter's innovations have been identified. The study showed that the model used by the company is indeed innovative.

Keywords: innovation; brewery; feedstock; pinion.



1. INTRODUÇÃO

O ciclo econômico e a destruição criadora de Schumpeter consistem em mudanças que ao passo em que acabam transformando todo o processo econômico, são estimuladas pelo progresso técnico, através das inovações tecnológicas.

Para Figueiredo [1], inovação é a implementação de ideias criativas dentro de uma organização. A inovação é um conjunto de interações entre indivíduos, pesquisadores, firmas, universidades, escritórios de patentes, centros de pesquisa, agências de fomento, bancos de investimento e outras instituições relacionadas ao desenvolvimento tecnológico. É preciso alterar os métodos de produção, incorporar novas funções e formas de organização do trabalho, assim, qualquer mudança que agrega e promove melhoria, é inovação. O resultado dessas mudanças são novos produtos e/ou melhorias nos processos e produtos já existentes; inovar possibilita a abertura de novos nichos de mercado. [2]

Segundo Da Costa [3], a origem das inovações é composta pelos seguintes conceitos: a introdução de um novo bem, a introdução de um novo método de produção, a abertura de um novo mercado, novas fontes de matérias – primas, o estabelecimento de nova organização. A introdução de um novo bem é caracterizada por uma aquisição, pela a qual, o consumidor ainda não possui conhecimento e habilidades. A introdução de um novo método de produção, consiste na implementação de um recurso que ainda não tenha sido testado, que visa aprimorar uma determinada linha de produção. A abertura de um novo mercado, consiste em um segmento de comércio que ainda não tenha sido explorado por uma determinada empresa. A conquista de novas fontes de matérias – primas, são insumos existentes ou criados no mercado, visando aprimorar um determinado processo. O estabelecimento de nova organização, busca a criação de uma posição de monopólio, com o objetivo de organizar uma determinada empresa.

O crescimento econômico fundamenta-se na necessidade de introduzir novas combinações de fatores produtivos, para alavancar o processo de uma determinada empresa. Admitem-se incrementos na produtividade, decorrentes de aperfeiçoamentos no processo de trabalho e de mudanças tecnológicas contínuas na função de produção. [3]

Desta forma, foi necessário que as organizações alterassem seu modo de produzir, diversificando seus produtos, implementando inovações tecnológicas e novas formas de gestão de produção como meio de torná-las mais competitivas diante de seus concorrentes e assegurarem sua permanência no mercado. Assim, o desenvolvimento econômico é consequência da ruptura de um fluxo em determinado momento, e o estímulo para o início de um novo ciclo está na inovação tecnológica, resultante da ação de empresários inovadores. [4]

O empresário é responsável por introduzir inovações nas empresas como forma de assegurar custos menores que os dos concorrentes, ou produtos novos e diferenciados, que lhes garantem uma posição vantajosa no mercado. Os empresários empreendedores das organizações, são responsáveis pela viabilidade e



disseminação das inovações, além de promoverem as decisões estratégicas de negócios. O empresário é uma figura que se distingue na sociedade por ser portador de uma energia e capacidade de realizar coisas novas que não estariam presentes de maneira difundida entre a população. [3]

Os empresários investem cada vez mais em novos métodos e sistemas de produção para garantir a produtividade e a competitividade da empresa. Estes, precisam de investimentos para prosseguirem com as inovações implementadas para a sua organização, ou seja, é necessário que se tenha o poder de compra, para viabilizar o processo de desenvolvimento da empresa. As instituições de crédito pela sua função de taxar juros e disponibilizar capital, permitem, num primeiro momento, dar base de sustentação à ação empreendedora e, num segundo momento, alavancar um novo ciclo de crescimento. [5]

As inovações impostas pelas empresas, após serem aceitas pelo mercado consumidor, garantem a geração de lucros, porém este rendimento pode ser utilizado para suprir os investimentos em inovações. Estes lucros poderiam ser chamados de lucros monopolísticos, uma vez que o dono da inovação está recebendo sua “gratificação” pelo seu trabalho e por ter assumido todos os riscos existentes. Constituem-se em um prêmio que a sociedade paga aos inovadores por lhe proporcionar acesso a novos bens e serviços. [3]

A teoria neo schumpeteriana, veio da análise de alguns autores como Giovanni Dosi, Edith Penrose, Christofer Freeman, Richard Nelson e Sydiney Winter, que contribuíram para a evolução da visão schumpeteriana. Os referidos autores, sugerem que a introdução de inovações seja fruto das estratégias das empresas que são adquiridas através do mercado. Eles acreditavam no conceito de paradigma tecnológico, que consiste num conjunto de procedimentos utilizados para orientar pesquisas tecnológicas, identificando problemas e buscando alcançar os objetivos propostos. Outro conceito estudado por eles era a firma. Segundo Campos [6], a firma e o seu meio ambiente eram constituída de indivíduos distintos que apresentavam capacidades avançadas de aprender.

O case “Cervejaria – Insana Pinhão: Inovação cervejaria aliada a sustentabilidade”, publicado em 2016, relata como a empresa inovou ao criar a cerveja insana pinhão, ao mesmo tempo em que promovia a preservação da espécie araucária e chamava a atenção para a conservação ambiental.

O case foi analisado, considerando os conceitos estudados na fundamentação teórica, com o intuito de observar como estes foram abordados durante o desenvolvimento do estudo. Assim o objetivo deste trabalho, foi identificar e analisar os conceitos neo schupeteriano no case analisado.

2. METODOLOGIA

Considerando o conteúdo estudado, primeiramente foi feita uma leitura do texto para identificar a existência ou não dos conceitos mencionados na fundamentação teórica, eles são: a introdução de um novo bem, a introdução de um novo método de



produção, a abertura de um novo mercado, novas fontes de matérias – primas, o estabelecimento de nova organização, o crédito, o lucro, a inovação e o crescimento econômico. Após a identificação, uma comparação com o estudo teórico foi realizada afim de observar se estes estavam em concordância com a teoria neo schumpeteriana no que tange a proposta de inovação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Caracterização do case

A Cervejaria Insana é uma empresa de pequeno porte com trinta e sete colaboradores, localizada em Palmas/PR. É caracterizada por ser uma cervejaria artesanal que criou a primeira cerveja mundial, à base de pinhão. A ideia do seguimento da empresa, surgiu de um hobby que tinha como princípio produzir e consumir a própria cerveja, além do desejo de contribuir para a preservação das araucárias, promovendo a conservação ambiental. Foi em 2009 que os amigos Pedro Reis, Evandro Marini e Francelo Carraro começaram a produzir a bebida de forma amadora.

Já em 2010, produzindo bebidas de qualidade muito melhor, decidiram enviar três cervejas para o Concurso Nacional, promovido pela Associação Brasileira de Cervejeiros Caseiros. Duas delas foram premiadas com prata e bronze. Na época, a capacidade era de 60 litros por produção. Cada lote demorava cerca de 40 dias para ficar pronto, mas a frequência com que produziam gerava cerca de 200 litros por mês.

A falta de equipamento adequado no mercado para o processamento da matéria – prima entre outros fatores contribuíram para a parada da comercialização das cervejas. Antes da retomada da produção, em 2012 os empreendedores ganharam mais dois novos sócios na empresa. Além do apoio que a empresa teve através dos financiamentos bancários, os novos sócios contribuíram com o investimento de capital. Com essa retomada a empresa em 2016 utilizou uma tonelada de pinhão equivalente a 40 hectares. O plano da Insana em 2018, é utilizar 10 toneladas de pinhão por safra, o que significa contribuir para a preservação de quase 500 hectares de floresta.

3.2. A Conquista de Novas Matérias – primas

Conforme os métodos utilizados pela Cervejaria Insana Pinhão, a conquista de nova fonte de matéria-prima ou bens semimanufaturados, pode ser sinalizada neste fragmento do case: É uma cerveja diferente, cujo sabor tem conquistado degustadores e apreciadores no Brasil e no exterior, provando que é possível criar inovações, mesmo a partir de produtos tradicionais e consolidados [7], com isso, esta empresa implementou o pinhão como uma nova fonte de matéria – prima para a produção de



uma nova cerveja. Existe no mercado diversas cervejas artesanais, porém nenhuma produzida com a semente proveniente do fruto pinhão da araucária, criando assim, um estilo próprio de cerveja brasileira com a identidade que se origina da vegetação típica da região Sul, onde a população local produz e sobrevive do pinhão.

3.3. A Introdução de Um Novo Bem

A cerveja Insana Pinhão tem aromas doces, alcoólicos e amadeirados com uma leve lembrança de pinhão cozido. No processo de fabricação, a casaca do pinhão é usada como insumo na etapa de incrementação do sabor do produto, o qual apresenta traços de caramelo, ameixas, um amadeirado nobre e um aquecimento alcoólico aveludado, caracterizando-se assim, ser leve. Com isso, a introdução de novo bem com que os consumidores ainda não estejam familiarizados é um dos conceitos que se destaca no processo de adicionar o sabor à cerveja em destaque.

De acordo com o case, os sócios da cervejaria insana tinham essa preocupação de não ser apenas mais uma cerveja artesanal, eles sabiam que na região as pessoas já conheciam o sabor do pinhão como alimento, mas o fruto nunca tinha sido usado para bebidas alcoólicas, tendo como resultado a inovação de disponibilizar um produto com uma matéria prima ainda não usada. Após a cerveja artesanal Insana Pinhão a empresa lançou vários outros produtos que deram rentabilidade, porém não superaram o sucesso e o retorno financeiro da Insana Pinhão. Como a cerveja é distribuída para várias regiões do Brasil e está ganhando mercado Europeu, sem dúvidas muitos consumidores estão conhecendo esse paladar do sabor do pinhão pela primeira vez, através da cerveja artesanal Insana Pinhão.

3.4. A Introdução de Um Novo Método de Produção

A introdução de um novo método de produção que ainda não tenha sido testado, foi um desafio para os empreendedores do case conforme no fragmento: Além da complexidade da etapa de saborização, outro desafio tecnológico para a produção da cerveja foi o processo do descasque e de moagem [7]. Como não havia maquinário adequado disponível no mercado, este processo do descasque da matéria prima era feito de forma manual pelos colaboradores, aumentando o tempo de produção, elevando os custos e conseqüentemente, provocando atraso na comercialização do primeiro lote.

A equipe percebeu a necessidade de criar algum equipamento para agilizar o processamento do pinhão. Tendo como cenário atual a extinção das araucárias e o pinhão como o principal insumo da empresa, os proprietários da empresa foram convidados para participar de um projeto Araucárias +, uma iniciativa de valorização econômica da floresta. Com essa parceria, a Insana ajudou a desenvolver junto com a cooperativa de produtores, uma máquina capaz de fazer o descasque automatizado



do pinhão, agregando um valor social e sustentável, contribuindo para o aumento da rentabilidade dos produtores.

3.5. O Estabelecimento de Uma Nova Organização

Segundo a abordagem neo schumpeteriana, o estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria, consiste na criação de uma posição de monopólio ou a fragmentação de uma posição de monopólio. De acordo com o case analisado, após retomar as atividades devido a um período de parada, a cervejaria de garagem passa a ter a estrutura de microcervejaria, em um terreno dos empreendedores, proporcionado por meio de investimentos para aquisição de novos equipamentos, desta forma, apareceram novas possibilidades de atender as demandas e expandir o negócio. Por apresentar uma receita própria no processo de produção da matéria prima desenvolvido pelos sócios, a empresa não a divulga, porém, a mesma não quis se apropriar de uma posição de monopólio no que diz respeito ao modelo de produção, pelo ao contrário, eles divulgam seu processo de produção do pinhão com intuito de fortalecer a sustentabilidade.

3.6. Análise dos Conceitos: Crédito, Lucro, Inovação e Empresário

Com base na figura 1, estão apresentadas as relações dos conceitos de crédito, lucro, inovação e crescimento econômico com as situações encontradas no case, que serão detalhas no decorrer deste tópico.

Figura 1. Relação entre os Conceitos e o Case.



Reforçando o conceito de crédito proposto pelo modelo neo- schumpeteriano, é necessário ter acesso ao poder de compra através de investimentos e financiamentos pelo banco. O case traz este conceito no momento em que dois sócios



incorporaram à sociedade, onde participaram do investimento da empresa, integralizando também, por meio de financiamentos bancários. Esta movimentação de capital foi realizada para construção de uma nova planta, com o intuito de aumentar a produção, aquisição de novos equipamentos, melhorando o processo logístico.

De acordo com a teoria o empresário deve possuir energia e capacidade de realizar algo novo anteriormente não difundido entre a população. Essa característica está presente nos empresários da cervejaria insana por decidirem produzir uma cerveja em que o objetivo principal era contribuir para a preservação da araucária e chamar atenção para conservação ambiental. A ideia não só atingiu o objetivo como também resultou num novo produto que ainda não era existente no mercado. Os empreendedores da Cervejaria Insana demonstraram não só competência, mas habilidade para o crescimento e estabelecimento da sua empresa.

Lucro é o prêmio que a sociedade paga aos investidores por lhe proporcionar novos bens e serviços, esse conceito de lucro na abordagem proposta de inovação se destaca no case nos resultados apresentados fragmento: Dentre os oito tipos de chope e os oito tipos de cerveja da empresa, a Insana Pinhão é um produto inovador que, após três anos de lançamento, já responde sozinha por 50% do faturamento da cervejaria, no período de inverno, e 12% do faturamento total anual, que gira em torno de R\$ 3 milhões [7]. Ficando claro que a utilização do pinhão como fonte de insumo no ramo das cervejas artesanais foi promissora como parte do rendimento da empresa, atendendo o mercado consumidor.

Inovação é quando ideia é transformada em um produto desde que implemente uma mudança, ou seja, trata-se de um evento que vai entrar no mercado competitivo. Fazendo a correlação com o case em análise, tem-se que a inovação nesta indústria está na implementação do Pinhão na cerveja, que originalmente se tratava de uma ideia para preservar as florestas araucárias. Considerando que as novas fontes de matérias primas é um dos conceitos da inovação, pode-se utilizar a incrementação do pinhão no processo cervejeiro para exemplificar ambos os conceitos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No case identificamos os processos de inovações e os resultados positivos que os mesmos geraram, assim como a teoria neo schumpeteriana, defende a importância de inovar para se manter competitivo no mercado.

A cervejaria Insana foi pioneira no uso do pinhão em bebida alcoólica, sendo este o ponto de partida para começar um novo negócio. A conquista de novas matérias-primas é caracterizada com a introdução do pinhão nos processos de produção da cerveja. Um novo método de produção foi criado, através do desenvolvimento de um equipamento para ser utilizado na etapa de processamento do pinhão. O descasque automatizado do pinhão contribuiu para o aumento da rentabilidade do produto, além de agregar um valor social e sustentável.

Na teoria neo schumpeteriana entendemos que a inovação pode acontecer em qualquer parte do processo. Através do projeto araucária + a Insana Pinhão fortaleceu



sua estratégia de conservação ambiental e ganhou mercado para exportação. Conquistando estabilidade no negócio e viabilizando o projeto.

Durante a análise identificamos que não houve base científica para o desenvolvimento da inovação, porém mostrou que é possível inovar, identificando as oportunidades disponíveis no mercado.

5. REFERÊNCIAS

¹ FIGUEIREDO, P. N. **Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos - LTC, 2009. 340 ISBN 8521617070.

² DE OLIVEIRA, Vinicios Gonchoroski; DEPONTI, Cidonea Machado. A contribuição das universidades para o desenvolvimento regional: um estudo a partir da visão schumpeteriana de inovação e de desenvolvimento econômico. **COLÓQUIO**, v. 13, n. 1, p. 75-88, 2016.

³ DA COSTA, Achyles Barcelos. O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter. **Cadernos IHU ideias**, v. 4, n. 47, p. 1-16, 2006

⁴ ROSÁRIO, Francisco José Peixoto; SOUTINHO, Liliana Cavalcante; DA SILVA, Nathalia K. Horácio. A inovação como alternativa para a indústria sucroalcooleira de Alagoas: o caso GranBio. **Revista da FAE**, v. 19, n. 1, p. 130-137, 2016.

⁵ MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 30, n. 2, p. 254-270, 2010.

⁶ DE CAMPOS, Antonio Carlos; DE PAULA, Nilson Maciel. Novas formas de organização industrial e o conceito de firma: uma abordagem neo-schumpeteriana. **Ensaio FEE**, v. 27, n. 1, 2006.

⁷ CNI, C. N. D. I., SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL, SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Inovar é Criar Valor: 22 Casos de Inovação em Micro, Pequenas, Médias e Grandes Empresas. **Mobilização Empresarial pela Inovação**, v. 1, n. 1, p. 276, 2017.